

RELATÓRIO
DE COMÉRCIO E
INVESTIMENTOS
DA WTCA

2019

Navegando Na **Incerteza**



WORLD TRADE CENTERS
ASSOCIATION



Este relatório foi produzido pela FP Analytics, em parceria com a World Trade Centers Association. A FP Analytics é a divisão de pesquisa independente do Grupo FP. O conteúdo deste relatório não representa os pontos de vista dos editores da revista *Foreign Policy*, ForeignPolicy.com ou qualquer outra publicação da FP.

Da WTCA

Agora em nosso 50º ano, a World Trade Centers Association (WTCA) tem visto muitas mudanças. Quando nosso fundador, Guy Tozzoli, incorporou nossa associação sem fins lucrativos em 1969, o comércio global ainda era bastante trabalhoso. A ideia dele era criar uma organização de membros de mentalidade semelhante que tivesse um objetivo em comum - tornar o comércio e o investimento possíveis e acessíveis. Em suma, para conectar o mundo dos negócios.

Cinco décadas depois, a WTCA cresceu para mais de 325 membros em quase 100 países. E, embora a tecnologia e as comunicações tenham facilitado o comércio de empresas e negócios em todo o mundo, uma variável ainda é crítica: relacionamentos. Isso permaneceu como o núcleo de nossa promessa.

Iniciamos o Relatório de Comércio e Investimentos da WTCA no ano passado para explorar os ricos e diversos conhecimentos de nossos membros. Intrinsecamente entrelaçados nos ecossistemas de comércio e investimento de suas cidades, nossos membros têm uma visão do que está acontecendo na base, em todo o mundo. Hoje, nos encontramos no meio de uma grande mudança nas instituições e acordos nos quais confiamos para o comércio global há décadas. Os governos nacionais estão realinhando suas perspectivas sobre o comércio e implementando políticas que reflitam essas mudanças em pontos de vista. E enquanto nós somos uma organização apolítica, tomados em conjunto, nossos membros têm uma visão global e local exclusiva dos efeitos que essas mudanças poderiam ter - e já estão tendo - em negócios e economias locais.

Como nossos membros estão profundamente envolvidos em ajudar suas empresas locais e municípios a encontrar novas oportunidades no exterior, eles fornecem uma vantagem significativa para pensar sobre como as mudanças de longo alcance que ouvimos todos os dias estão afetando as comunidades em nível local. No qual o relatório do ano passado examinou de perto como as cidades estão liderando os impulsionadores econômicos

na atual atmosfera de mudança, este ano ilumina as principais causas da incerteza, os fatores que tornam as cidades resilientes e as estratégias para navegar no novo clima econômico. Este estudo é a culminação da análise original de dados em nível de cidade, pesquisas e entrevistas com líderes de negócios de todo o mundo, usando a rede da WTCA, que juntos representa mais de 35% do produto interno bruto global e 1,24 bilhão de pessoas.

O que o relatório descobriu foi que, enquanto a incerteza é vista como o novo normal, com muitos preocupados com a desaceleração do investimento e o aumento das tensões comerciais e geopolíticas, também há oportunidades para as empresas envolvidas no comércio e investimento. A diplomacia de cidade para cidade está assumindo um papel mais importante do que nunca, e as pequenas e médias empresas estão se mostrando ágeis e adaptáveis, e podem até encontrar formas de tirar vantagem dessa ruptura.

As entrevistas e discussões com nossos membros revelaram algo que discutimos no relatório do ano passado também - que as redes são importantes. As conversações entre os setores público e privado, a cooperação em esforços como a atração de talentos e a construção de visões compartilhadas para o crescimento são ferramentas poderosas para tornar as cidades resilientes e criar oportunidades para o crescimento das empresas e cidades locais. É também uma área onde nossos membros vivem e respiram todos os dias.

Esperamos que você ache o relatório deste ano instrutivo e útil. Vivemos em tempos extraordinários de perigo e oportunidades, e sei que falo em nome de toda a nossa associação quando digo que estamos aqui para navegar juntos nesse novo normal.

Atenciosamente,

SCOTT FERGUSON
Diretor Executivo
World Trade Centers Association



SEÇÃO I

Introdução

A economia mundial está se tornando mais volátil e crescendo em um ritmo mais lento. Essas mudanças forçaram as empresas a tomar decisões arriscadas e complexas que poderiam adicionar custos às suas operações, torná-las menos competitivas ou até mesmo torná-las obsoletas. Contudo, novas oportunidades estão surgindo para aqueles capazes de navegar com as marés mudando. O Relatório de Comércio e Investimento de 2019, produzido pela FP Analytics em colaboração com a World Trade Centers Association (WTCA), ilumina as fontes dessa incerteza, os traços distintivos que tornam as cidades resilientes e as estratégias de adaptação à nova normalidade.

A amostra de dados



Este estudo é o resultado de análises originais de dados em nível de cidade, pesquisas e entrevistas com líderes de negócios de todo o mundo, usando a rede WTCA de mais de 325 cidades, representando mais de 35% do produto interno bruto global e 1,24 bilhão de pessoas.



325

idades ao redor do mundo



35%

do PIB global



1,24

Bilhão de pessoas



\$244B

Entradas de IDE

83%

Pesquisas de líderes empresariais do mundo todo descobriram que 83% acreditam que a incerteza global permanecerá nos níveis atuais (30%) ou piorará (53%).

FONTES: Pesquisa do FP Analytics sobre membros da WTCA e líderes empresariais 8 de abril de 2019

UMA ERA DE INCERTEZA: NAVEGANDO NO NOVO NORMAL

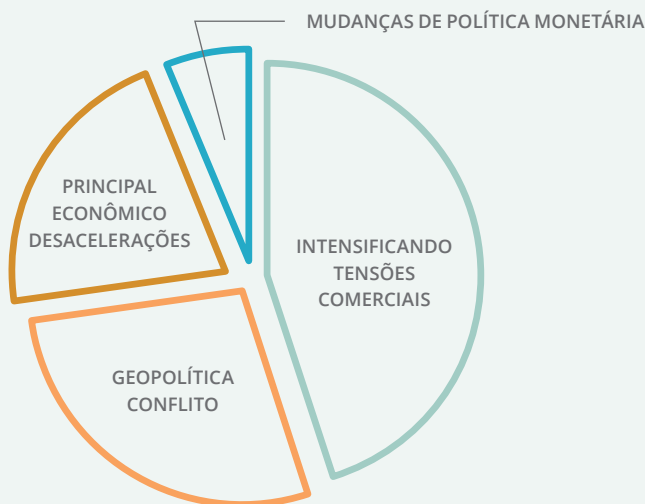
A incerteza econômica tem aumentado constantemente em todo o mundo nos últimos dois anos, atingindo um recorde em 2019.¹ E pode continuar a crescer. A pesquisa descobriu que 83% dos líderes empresariais mundiais acreditam que a incerteza global permanecerá nos níveis atuais (30%) ou piorará (53%) no próximo ano.² Suas projeções são semelhantes às do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, bem como empresas privadas que preveem taxas de crescimento mais lentas, em parte devido ao aumento da incerteza. A previsão é especialmente sombria para as economias desenvolvidas, que são amplamente consideradas como tendo atingido o pico de crescimento e projetado para crescer em cerca de um terço da taxa de economias emergentes e em desenvolvimento.³

Várias tendências interconectadas estão causando esse clima de turbulência. Entre os líderes empresariais pesquisados, os fatores mais significativos foram a escalada das tensões comerciais (45%), conflito geopolítico (28%) e grandes desacelerações econômicas (21%).⁴ Juntos, eles estão tornando os mercados mais voláteis, ameaçando o acesso aos mercados, e minando as relações econômicas e comerciais de longa data, interrompendo cadeias de fornecimento inteiras em mercados em todo o mundo.

Três temas consistentes surgiram durante entrevistas com líderes de negócios globais. A primeira é que o nosso momento histórico foi definido por figuras políticas disruptivas que se vêem como agentes de mudança, e que estão dispostos a derrubar os laços e princípios econômicos estabelecidos. Em segundo lugar, o futuro da economia

CONTRIBUIÇÃO FATORES

Segundo os líderes empresariais consultados, os fatores mais significativos que contribuem para a incerteza e as preocupações com as perspectivas econômicas globais incluem o aumento das tensões comerciais (45%), conflitos geopolíticos (28%), grandes desacelerações econômicas (21%) e mudanças na política monetária (6%).



mundial pode ser ainda mais ameaçador do que sugerem os números de investimento direto e de investimento estrangeiro de instituições financeiras globais. E, finalmente, a tecnologia tornou-se o fator X neste clima de incerteza, a força de mudança mais desestabilizadora e a fonte de crescimento mais fértil.

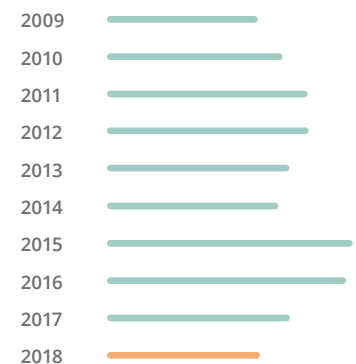
Esse novo tipo de líder político emergiu em economias desenvolvidas e emergentes, muitas vezes apoiadas por nacionalistas que são céticos quanto aos benefícios da globalização e às instituições que a possibilitaram. Esses líderes mostraram-se dispostos a desafiar o status quo e até prejudicar a economia para atingir seus objetivos. Durante as entrevistas, os membros da WTCA trouxeram consistentemente o crescente nacionalismo e as políticas dos líderes reformistas das Américas para a Europa e Ásia. Como exemplo: a renegociação de acordos comerciais e o estímulo às tensões comerciais, a retirada abrupta dos acordos multilaterais e o questionamento de alianças de longa data contribuíram para a atmosfera de incerteza.

Esses distúrbios podem na verdade estar causando mais danos ao comércio e ao investimento do que o atualmente previsto. O comércio mundial cresceu 3% em 2018, mas as tarifas e outras causas de incerteza já levaram a Organização Mundial do Comércio a reduzir suas projeções de crescimento para 2019 de 3,7% para 2,6%.⁵ A realidade poderia ser pior, se esses números forem artificialmente impulsionado por empresas que tentam se antecipar às tarifas iminentes e outras barreiras. Os membros da WTCA relataram um aumento no comércio em relação ao ano passado, quando as empresas tentaram fechar acordos antes do Brexit, e antes que as tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China aumentassem ainda mais. À medida que as relações comerciais são reconfiguradas, as cadeias de suprimentos em todo o mundo estão se recuperando. “As pessoas estão estocando alumínio e aço antes que as tarifas sejam atingidas”, disse Karen Gerwitz, do WTC Denver. “Então, seus fluxos de caixa são afetados. Nós vemos isso do nível da empresa, mas também estamos vendo os números dos investimentos mudarem”.

A queda dos fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) também pode não refletir com precisão o estado real do IDE global. Em 2018, o IED global caiu 19%, para o nível mais baixo desde 2009. Os países industrializados foram os piores, com os fluxos de IED caindo em 40%.⁶ No entanto, os membros da WTCA que trabalham no mundo todo notaram que muitos investimentos são a realocação das operações existentes a mercados percebidos como de menor risco ou que estejam melhor posicionados no ambiente econômico global. As cidades estão se em-

REVÉS NO INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO

Houve um grande retrocesso no investimento direto estrangeiro (IDE) nos principais mercados, resultante de fatores econômicos e geopolíticos. O IED global caiu significativamente em 2018, caindo **19%** para o nível mais baixo desde 2009. Os países desenvolvidos foram os mais atingidos, com os fluxos de IED caindo **40%**.



FONTE: Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), "Investment Trends Monitor, No. 31," Janeiro de 2019, https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaeiainf2019d1_en.pdf



As empresas de tecnologia estão tendo que se adaptar às preocupações inesperadas de dados e privacidade, mas se puderem navegar por essa paisagem dinâmica, isso pode ser uma vantagem competitiva e ajudar a cidade a ser mais competitiva.”

— BRIGITTA MIRANDA-FREER
DO WTC MONTANA

penhando em intensificar a competição local por investimentos cada vez mais escassos e seletivos. Em resposta ao Brexit, “algumas empresas já estão redirecionando seus investimentos para diferentes países da Europa, como França, Alemanha, Bélgica”, de acordo com Frederique Dieumegard do WTC Poitiers.

Sobrepondo todas essas tendências está a tecnologia: interromper indústrias tradicionais, aumentar a eficiência e abrir novos mercados. À medida que os governos respondem a essas mudanças com novas regulamentações, especialmente no uso de dados, a variedade de regras diferentes nos países está tornando os negócios mais caros e complexos. As regulamentações estão atingindo os empresários e as pequenas e médias empresas mais duramente. Para crescer, eles precisam de suporte adicional para navegar de maneira eficaz pelas políticas e regulamentações em mudança que moldam a economia digital. “As empresas de tecnologia estão tendo que se adaptar às preocupações inesperadas de dados e privacidade”, disse Brigitta Miranda-Freer, do WTC Montana, “mas se puderem navegar por essa paisagem dinâmica, isso pode ser uma vantagem competitiva e ajudar a cidade a ser mais competitiva.”

Enquanto as empresas estão tentando gerenciar impactos de curto prazo, mudanças econômicas mais amplas e tendências políticas disruptivas estão reestruturando a economia global e reinventando as relações comerciais. Embora o caminho à frente seja intimidador, 69% dos líderes empresariais pesquisados estão cautelosamente otimistas em relação ao próximo ano,⁷ e estão encorajados por um desempenho local melhor do que o esperado, além de dados e estudos de caso que demonstram como as cidades podem se adaptar às mudanças. Segundo Miranda-Freer, “quando as coisas estão incertas, é hora de se tornar ainda mais proativo”.

FONTES

1. Índice de Incerteza da Política Econômica Global, acessado em maio de 2019, <http://www.policyuncertainty.com/index.html>.
2. Sondagem FP Analytics dos membros da WTCA e líderes empresariais, 8 de abril de 2019.
3. Fundo Monetário Internacional, Atualização da Perspectiva Econômica Mundial, janeiro de 2019, <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/01/11/weo-update-january-2019>.
4. Sondagem FP Analytics dos membros da WTCA e líderes empresariais, 8 de abril de 2019.
5. Tom Miles, “A OMC diz que o comércio global desacelerou no quarto trimestre, corta as previsões”, Reuters, 2 de abril de 2019, <https://www.reuters.com/article/trade-wto/wto-says-global-trade-slowed-in-fourth-quarter-cuts-forecasts-idUSL8N21K2C3>.
6. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), “Investment Trends Monitor, No. 31,” Janeiro de 2019, https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/djiaeiainf2019d1_en.pdf.
7. Sondagem FP Analytics dos membros da WTCA e líderes empresariais, 8 de abril de 2019.

O que funciona?

CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES RESILIENTES

O que torna uma cidade economicamente resiliente? Uma análise dos dados dos últimos cinco anos descobriu que as cidades que superam seus países durante as crises econômicas têm um conjunto consistente de características em comum.⁸

Independentemente de sua localização ou tamanho, todas essas cidades têm economias relativamente diversificadas, setores de serviços fortes e populações instruídas, altas participações de cidadãos estrangeiros e robusta infraestrutura de transporte. E eles desafiaram as probabilidades ao atrair investimentos em circunstâncias adversas: seu IDE como porcentagem do PIB era duas vezes mais alto que o das cidades não resilientes.⁹ A análise de dados e contribuições dos membros da WTCA ilustram o que está funcionando para ajudar as cidades a sobreviverem às flutuações. economia e fomentar o crescimento.

CIDADES RESILIENTES TÊM ECONOMIAS DIVERSIFICADAS

A resiliência de uma cidade aumenta à medida que sua economia se diversifica. Entre as cidades que enfrentaram desaceleração econômica nacional nos últimos cinco anos, os 25% mais diversificados em média desaceleraram 11% menos que seus respectivos países, enquanto os 25% mais pobres desaceleraram 4% a mais.^{10, 11} Entre os membros da WTCA pesquisados a maior parcela (42%) considerou a economia diversificada o fator mais significativo na resiliência de uma cidade, seguida de incentivos locais para atrair IED (18%), mão de obra qualificada (16%) e disponibilidade de serviços comerciais e apoio pequenas e médias empresas.

Os World Trade Centers de Argel a Assunção e Accra enfatizaram que as economias dependentes de commodities são particularmente vulneráveis a desacelerações, oscilações de preços, tarifas e táticas comer-



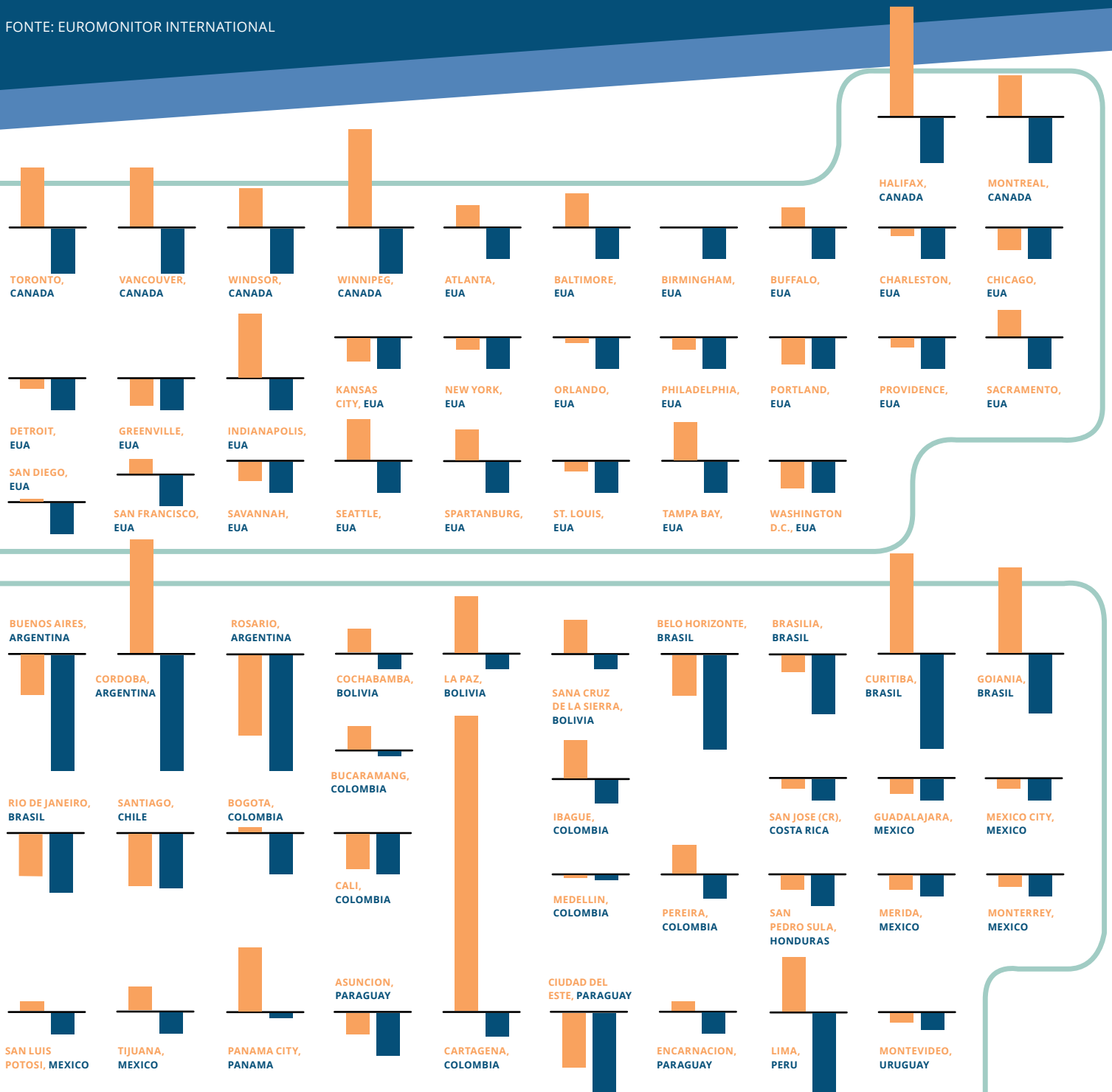
As economias dependentes de commodities são particularmente vulneráveis a desacelerações.

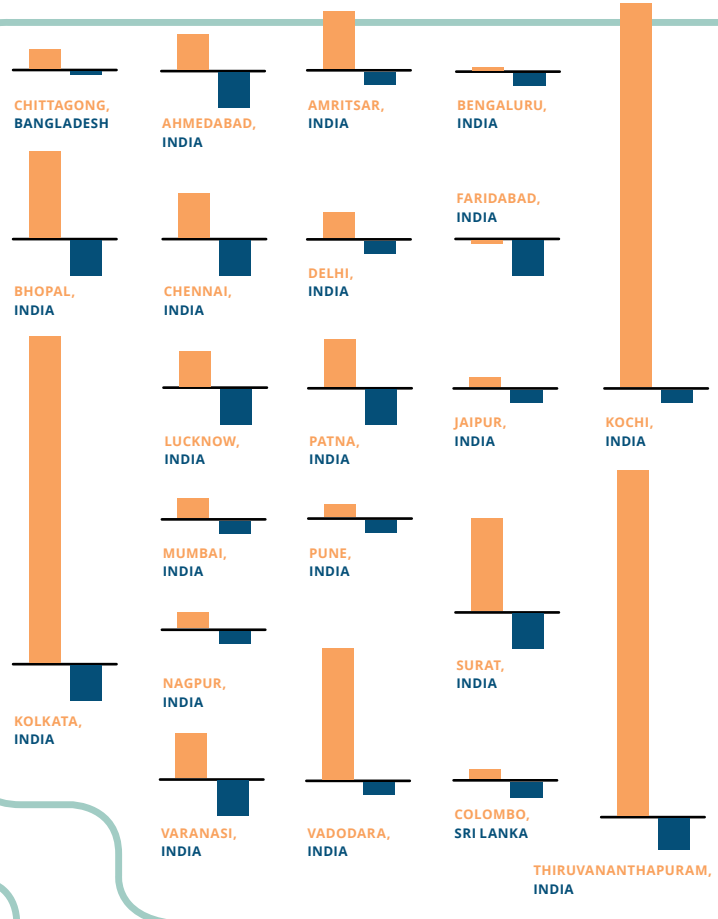
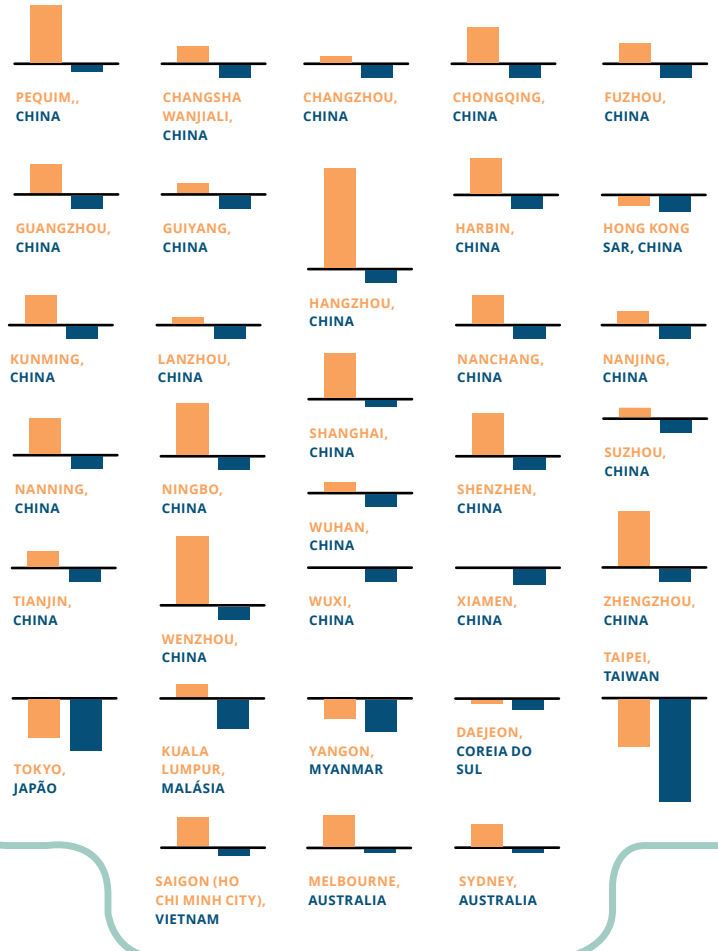
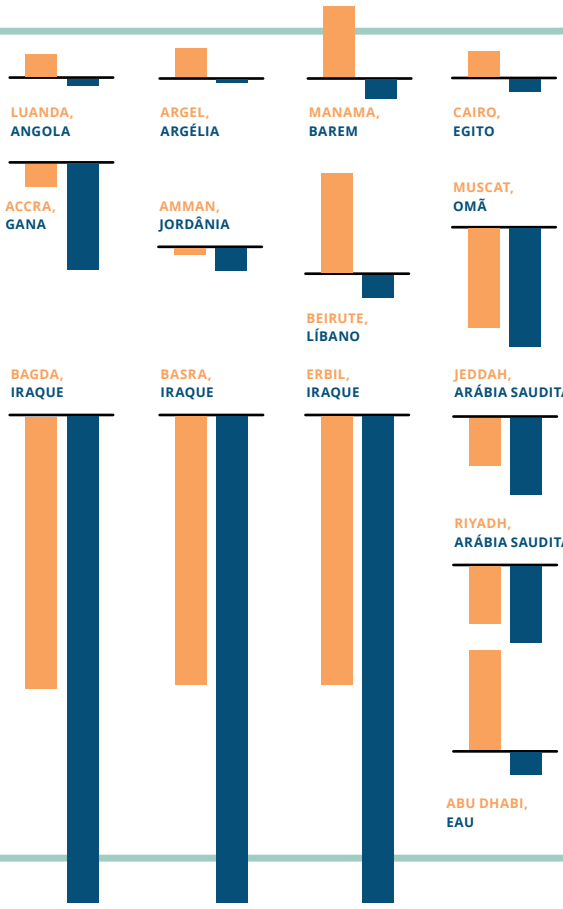
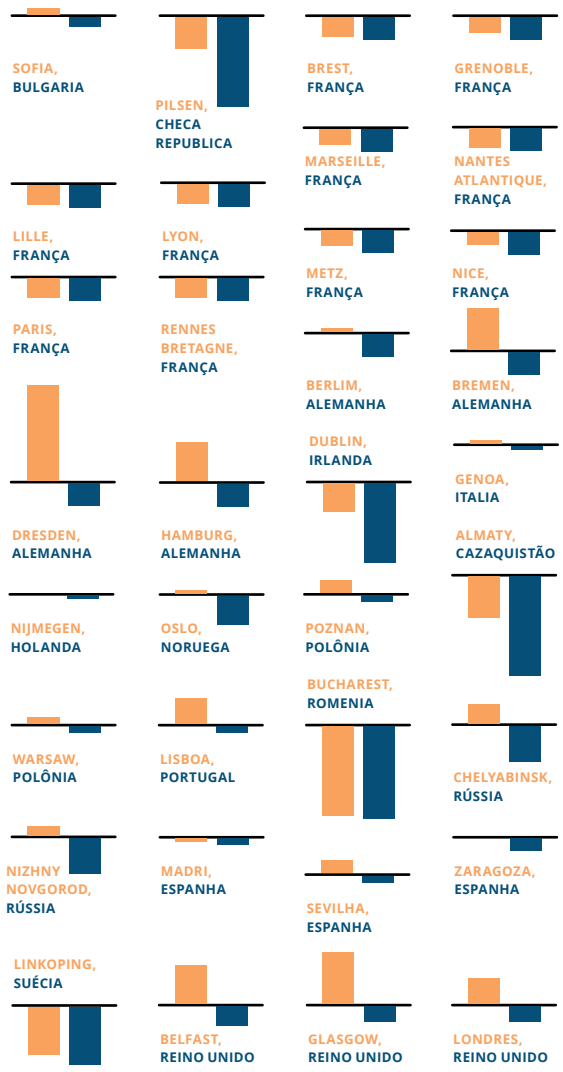
Resiliência local

Nos últimos 5 anos, 166 cidades da WTCA demonstraram resiliência econômica em face da desaceleração do PIB nacional.

As barras representam mudanças anuais nas taxas de crescimento do PIB.

FONTE: EUROMONITOR INTERNATIONAL





Traços de cidades resilientes

Cidades resilientes,¹ definidas como aquelas que superam seus países durante crises econômicas, possuem um conjunto consistente de características:



MOVIMENTO FACILITADO

44%

crescimento em passageiros de de companhias aéreas, o dobro do ritmo de cidades não resilientesⁱⁱ



4,7%

crescimento em passageiros de transporte público, comparado a **0,4%** em cidades não resilientesⁱⁱⁱ



ÍMÃS DO IDE



Attracted

2X

o IDE como uma porcentagem do PIB em comparação com as cidades não resilientes^{iv}

ESTRANGEIROS CIDADÃOS



1,27X

os cidadãos estrangeiros (11% da população da cidade, em média)^v

POPULAÇÕES INSTRUÍDAS

8,6%

Mais de um quarto das suas populações têm uma educação universitária ou superior, **8,6% maior** do que as cidades não resilientes^{vi}



SETORES DE SERVIÇOS FORTES



3,3%

crescimento dos serviços como proporção do PIB, mais do que o dobro do ritmo das cidades não resilientes^{vii}



ECONOMIAS DIVERSIFICADAS



-11%

+4%



Os 25% das cidades economicamente mais diversificadas, em média, desaceleraram **11%** menos que seus respectivos países, enquanto os do último trimestre desaceleraram **4%** a mais.^{viii, ix}

ciais retaliatórias - tornando-as cruciais para que elas se diversifiquem. Ahmed Tibaoui disse que Argel poderia servir como uma lição objetiva: “Quando o setor de petróleo e gás ficou doente, a Argélia ficou doente, acelerando os esforços locais para diversificar. Enquanto anteriormente a economia dependia das receitas petrolíferas do setor privado, hoje o setor privado está impulsionando o crescimento - responsável por 70% do emprego - e está investindo em uma série de negócios, desde imóveis até energias renováveis.”

CIDADES RESILIENTES TÊM SETORES DE SERVIÇOS FORTES

As cidades que concentraram suas economias em serviços e setores de alta tecnologia também se mostraram fortes durante períodos de declínio econômico. As cidades resilientes fizeram uma transição mais rápida de uma economia industrial para uma economia baseada no conhecimento, o que requer menos trabalho e capital. Em cidades resilientes, a participação dos serviços em seu PIB cresceu, em média, o dobro do ritmo das cidades não resilientes, e eles tiveram uma participação maior nos serviços em geral. Durante o mesmo período, a participação de indústrias (como manufatura, mineração e serviços públicos) em seu PIB encolheu 8% - mais de 50% mais rápido do que em cidades não resilientes.¹²

“Se você olhar para San Diego e para lugares em todo o país que estão indo razoavelmente bem e aumentando a conectividade internacional, eles são quase todos baseados em uma economia de serviços”, disse Nikia Clarke, do WTC San Diego. “A transição para os serviços foi realmente importante”. Esse padrão se mostrou consistente além dos Estados Unidos. Na maioria das cidades resilientes em todo o mundo, o setor de serviços gerou pelo menos 79% de seu valor agregado bruto e empregos nos últimos cinco anos.¹³ Os serviços se tornaram sua principal fonte de crescimento econômico.

CIDADES RESILIENTES TEM FORÇAS DE TRABALHO INSTRUÍDAS E GLOBAIS

A resiliência de uma cidade tem muito a ver com a instrução de sua população ativa. O número de pessoas com nível universitário ou educação mais avançada era 8,6% mais alto em cidades resilientes do que em não resilientes.¹⁴ Os representantes do WTC apoiaram essa

FONTES: “Traços de Cidades Resilientes”, página anterior

i. Cidades resilientes são definidas como aquelas que desaceleraram menos do que o seu respectivo país ou continuaram a crescer em face de uma desaceleração do país em pelo menos um ano dos últimos cinco anos. Das 234 cidades para as quais havia dados disponíveis, 166 foram consideradas cidades resilientes e 59 não resilientes. Nove cidades eram localizadas em países que não tiveram desaceleração e / ou tiveram a mesma desaceleração que o país durante cada um dos cinco anos e, portanto, não foram incluídas nesta análise específica.

ii. Análise FP Analytics: Amostra cobre 202 cidades em 2014-2018 com dados provenientes da Euromonitor International

iii. Análise FP Analytics: Amostra abrange 64 cidades no período de 2014-2018 para as quais os dados foram disponibilizados pela Euromonitor International

iv. Análise FP Analytics: a amostra abrange 214 cidades em 2014-2018 para as quais os dados foram disponibilizados pela Euromonitor International e fDi Markets.

v. Análise FP Analytics: Amostra cobre 126 cidades em 2014-2018 para as quais os dados foram disponibilizados pela Euromonitor International

vi. Análise FP Analytics: a amostra abrange 75 cidades no período 2014-2018, para as quais os dados foram disponibilizados pela Euromonitor International.

vii. Análise FP Analytics: a amostra abrange 82 cidades no período 2014-2018, para as quais havia dados disponíveis no Euromonitor International.

viii. Nos últimos 5 anos, cidades não-resilientes também se tornaram mais concentradas, vendo seus valores de HHI aumentarem em média 1,2%, três vezes mais do que cidades resilientes que praticamente não experimentaram nenhuma mudança em sua concentração.

ix. Amostra abrange 174 instâncias ao longo de 2014 – 2018, onde uma cidade enfrentou um declínio no crescimento do PIB nacional. Dados provenientes da Euromonitor International.



WORLD TRADE CENTER

Twente

CENTRO EXPAT DO TWENTE ATRAINDO E RETENDO O TALENTO NECESSÁRIO

A Twente, uma antiga região têxtil e de construção de máquinas da Holanda, está se transformando em um centro de sistemas de alta tecnologia e materiais inteligentes com uma forte universidade técnica. Seu envelhecimento e encolhimento da população precisa de mais trabalhadores tecnicamente qualificados, e por isso o governo espera manter os graduados universitários e atrair os trabalhadores e os conjuntos de habilidades de que necessita do exterior. O WTC Twente está trabalhando com universidades e escolas vocacionais da região para atrair e manter trabalhadores jovens e qualificados da Ásia, América Latina e outros lugares que se mudaram para a região para estudar engenharia e desenvolver outras habilidades técnicas, mas geralmente partem após a graduação. O Expat Center de Twente está ajudando trabalhadores estrangeiros a se estabelecerem na região através de uma variedade de serviços, incluindo cursos de holandês, vistos e autorizações de trabalho, moradia e apoio a famílias, bem como eventos sociais, na esperança de atrair trabalhadores talentosos e suas famílias para integrar na comunidade a longo prazo.



descoberta, muitos dos quais chamaram uma força de trabalho qualificada e essencial para atrair investimentos estrangeiros. Para criar uma bolsa de trabalho que atraia empresas, cidades como a Filadélfia estão trabalhando com instituições acadêmicas locais para treinar trabalhadores nos conjuntos de habilidades necessárias para indústrias em crescimento que estejam alinhadas com os pontos fortes e a estratégia de desenvolvimento da cidade ou região.

Linda Conlin, do WTC Philadelphia, disse que uma força de trabalho qualificada é tão importante quanto os incentivos empresariais, se não mais, e que sua cidade “está focada no desenvolvimento de um banco de talentos que ajudará a atrair e sustentar negócios do futuro”. A população milenar da Filadélfia está crescendo, e a cidade está trabalhando com o setor privado e suas muitas universidades para encorajar mais trabalhadores especializados em tecnologia a permanecerem na cidade após a graduação. “Nós realmente temos uma próspera indústria de tecnologia”, disse Conlin, “então, muita ênfase tem sido em atrair e reter esse tipo de talento para termos o pipeline e a força de trabalho para as empresas, tanto para empresas daqui como para as empresas que esperamos atrair.”

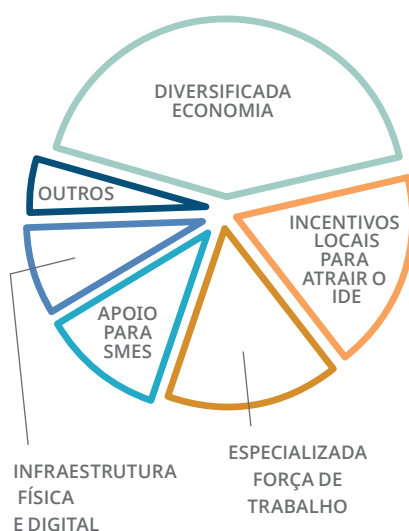
Em média, os cidadãos estrangeiros representam 11,6% das populações das cidades resilientes, mais de um quarto acima das cidades não resilientes.¹⁵ Muitas cidades estão estabelecendo e ampliando programas para integrar os imigrantes, considerados essenciais para atrair e reter talentos necessários. Mariette Mulaire, do WTC Winnipeg, disse de maneira simples e direta: “A imigração é o que mantém nossa economia funcionando. ... Contamos com a imigração. Sem imigração, sem crescimento”. Os cidadãos estrangeiros globalmente conectados, internacionalmente conectados e multilíngues em Winnipeg são considerados a base da economia da cidade.

CIDADES RESILIENTES FACILITAM O MOVIMENTO

À medida que os negócios se tornam cada vez mais globalizados, as cidades mais resilientes são as mais conectadas. Nos últimos cinco anos, o número anual de passageiros em aeroportos cresceu 44% em cidades resilientes, o dobro do ritmo de cidades não resilientes.¹⁶ Os membros da WTCA afirmaram que os aeroportos desempenharam um papel crucial na vitalidade econômica de suas cidades e regiões vizinhas, particularmente em áreas sem litoral. O WTC Las Vegas há

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RESILIÊNCIA

A maior parcela (**42%**) dos membros pesquisados da WTCA considerou a economia diversificada como o fator mais significativo que contribui para a resiliência, seguido por incentivos locais para atrair IED (**18%**), mão de obra qualificada (**16%**) e disponibilidade de serviços comerciais, e apoio para PMEs (**11%**), desenvolvimento de infraestrutura física e digital (**8%**) e outros (**5%**).





WORLD TRADE CENTER

Moscou

CIDADE INTELIGENTE DE MOSCOU

Moscou está priorizando projetos de investimento em infraestrutura e está apoiando a implantação de tecnologias inteligentes, que são consideradas fatores-chave para a sustentabilidade a longo prazo e o desenvolvimento urbano eficiente. Segundo Aleksei Savrasov, do WTC Moscou, “a atual estratégia da cidade é baseada em três tecnologias: inteligência artificial para tomadas de decisões automatizadas baseadas em dados, tecnologia blockchain para contratos sem papel e grandes volumes de dados para serviços direcionados”. Além disso, o governo local investiu em um Laboratório Inteligente da Cidade¹⁸ com 100 fabricantes e programas de treinamento para integrar os serviços municipais com mais eficiência por meio da inovação em transporte e mobilidade, edifícios inteligentes, serviços públicos e segurança pública. No ano passado, Moscou criou um distrito de tecnologia inteligente,¹⁹ onde testará, avaliará e implantará novas tecnologias para tornar a cidade mais eficiente e mais capaz de se adaptar à mudança.



muito tempo viu os benefícios do transporte aéreo acessível e agora está trabalhando para tornar mais empresas conscientes das rotas de voos de e para a cidade. “As companhias aéreas são usadas para turistas e viajantes de negócios, mas as cavidades desses aviões também podem transportar carga”, disse Cheryl Smith, do WTC Las Vegas. “Estamos olhando para essas rotas aéreas e como esse meio de transporte pode movimentar pessoas e mercadorias para apoiar nossos eventos de exportação - tanto para as empresas que vêm para cá quanto para as empresas locais que alcançam outros mercados. Essas rotas aéreas são significativamente importantes.”

Da mesma forma, o número de passageiros em transporte público cresceu 4,7% em cidades resilientes nos últimos cinco anos, em comparação com apenas 0,4% em cidades não-resilientes.¹⁷ Em São Paulo, as startups locais assumiram o manto dos sistemas tradicionais de trânsito, contribuindo para o crescimento econômico e a criação de empregos, já que tornam as viagens intermunicipais mais eficientes. “Para mim, a nova economia dependerá de empresas de tecnologia transformadora, como as do espaço de mobilidade”, disse Luciano Montenegro de Menezes do WTC Curitiba e Lisboa. “As scooters, que estão por toda parte em São Paulo, e empresas de compartilhamento de carona são um exemplo. Embora a tecnologia esteja em muitos países, as empresas locais estão desenvolvendo suas próprias soluções e crescendo rapidamente. No Brasil, a empresa de scooters locais tem quatro meses e já tem 1.200 funcionários!”

CIDADES RESILIENTES SÃO ÍMÃS DE IDE

Nos últimos cinco anos, as cidades resilientes atraíram o IDE em duas vezes a taxa de cidades não resilientes como parcela do PIB.²⁰ À medida que as cidades se esforçam para diminuir o investimento estrangeiro, os membros da WTCA enfatizaram que as estratégias de suas cidades se concentram em atrair novos investimentos e investimentos futuros, o que pode fortalecer as economias locais e torná-las mais adaptáveis. Embora o IDE seja importante para todas as cidades, é particularmente vital nos mercados emergentes. “Onde há incerteza, o risco percebido é maior, e aqueles que são avessos ao risco podem questionar a mudança para mercados emergentes”, destacou Jane Reindorf-Attoh, do WTC Accra. “Quando pensamos em África e desenvolvimento, precisamos de IDE e, como parte disso, precisamos de empresas que tenham tecnologias inovadoras para criar fábricas e fazer parcerias com empresas locais para expandir os mercados locais.”

SOURCES

8. As cidades resilientes são definidas como aquelas que desaceleraram menos do que o seu respectivo país ou continuaram a crescer em face de uma desaceleração do país em pelo menos um ano dos últimos cinco anos. Das 234 cidades para as quais havia dados disponíveis, 166 foram consideradas cidades resilientes e 59 não resilientes. Nove cidades foram localizadas em países que não tiveram desaceleração e/ou tiveram a mesma desaceleração que o país durante cada um dos cinco anos e, portanto, não foram incluídas nesta análise específica.
9. Análise do FP Analytics, com base em uma amostra de 214 cidades de 2014-2018 para as quais havia dados disponíveis no Euromonitor International e no fDi Markets.
10. Nos últimos 5 anos, cidades não-resilientes também se tornaram mais concentradas, vendo seus valores de HHI aumentarem em média 1,2%, três vezes mais do que cidades resilientes que praticamente não experimentaram nenhuma mudança em sua concentração.
11. A amostra abrange 174 instâncias ao longo de 2014-2018, onde uma cidade enfrentou um declínio no crescimento do PIB nacional. Dados provenientes da Euromonitor International.
12. A amostra abrange 82 cidades no período 2014-2018, para as quais havia dados disponíveis no Euromonitor International; cidades resilientes são definidas como aquelas que desaceleraram menos do que seus respectivos países ou até mesmo cresceram em face de desacelerações nacionais pelo menos uma vez em 2014-2018.
13. A amostra abrange 52 cidades no período 2014-2018, para as quais havia dados disponíveis no Euromonitor International.
14. Análise FP Analytics: a amostra abrange 75 cidades no período 2014-2018, para as quais os dados foram disponibilizados pela Euromonitor International.
15. Análise do FP Analytics: a amostra abrange 126 cidades no período de 2014-2018 para as quais havia dados disponíveis no Euromonitor International.
16. Análise FP Analytics: A amostra abrange 202 cidades em 2014-2018, com dados provenientes da Euromonitor International.
17. Análise FP Analytics: A amostra abrange 64 cidades no período 2014-2018 para as quais os dados foram disponibilizados pela Euromonitor International.
18. Sedov Artem, “Laboratório de Cidade Inteligente de Moscou, Federação Russa”, “https://www.unece.org/fileadmin/DAM/hlm/prgm/urbandevt/Measuring_Progress_Achieving_Smarter_Cities/Presentations/Sedov.pdf.”
19. Eric Baldwin, “Moscou Lança o Novo Distrito de Cidade Inteligente Como Laboratório Vivo”, Arch Daily, 13 de dezembro de 2018, <https://www.archdaily.com/907694/moscow-launches-new-smart-city-district-as-a-living-lab>.
20. Análise do FP Analytics, com base em uma amostra de 214 cidades de 2014-2018 para as quais havia dados disponíveis no Euromonitor International e no fDi Markets.
21. FP Analytics; com base em dados de 2014 a 2018 da Euromonitor; Os dados do PIB do Canadá são provenientes do Fundo Monetário Internacional. As comparações de resiliência refletem dados para 2015.



WORLD TRADE CENTER

Vancouver

FOCO DE VANCOUVER NA RESILIÊNCIA COLHENDO RECOMPENSAS

Vancouver é líder entre as cidades resilientes, tendo superado economicamente o Canadá em três dos últimos cinco anos. Vancouver:

- ▶ Está no topo das 25 por cento cidades resilientes em termos de diversificação econômica,
- ▶ Tem uma taxa de migração líquida de 2 vezes a média de cidade resiliente,
- ▶ Atraiu IDE por habitante 1,5 vezes a média de cidade resiliente,
- ▶ E tem uma força de trabalho altamente qualificada, com 36% da população detendo graus terciários, 1,25 vezes maior do que a média das cidades resilientes.²¹

“Em Vancouver e na Colúmbia Britânica, decidimos muito proativamente diversificar nossa economia, apesar de nossa força em recursos naturais, para diversificar disso, o que tem sido em direção à tecnologia”, disse Austin Nairn, do WTC Vancouver. “E a imigração sempre foi uma grande parte do nosso estrutura... e nós nos beneficiamos disso. Do ponto de vista do IDE, temos visto um número maior de estudantes internacionais e empresas que buscam estabelecer operações em Vancouver também - da Amazon à WeWork - e estão indo muito bem.”



Como as cidades estão conduzindo

Ao enfrentar a incerteza econômica global, as cidades estão trabalhando proativamente para manter os laços econômicos e políticos através da diplomacia de cidade para cidade, identificando maneiras de capitalizar a ruptura e cultivando ecossistemas econômicos locais focados em inovação para atrair e reter investimentos.

DIPLOMACIA CIDADE PARA CIDADE MAIS IMPORTANTE DO QUE NUNCA

Os líderes da cidade estão engajados na diplomacia direta por uma série de razões: aprofundar os laços econômicos, demonstrar credibilidade e instilar confiança em antigos e novos parceiros comerciais. Prefeitos, autoridades do governo local, líderes empresariais e partes interessadas locais estão cada vez mais se encontrando diretamente, a fim de eliminar a retórica política e identificar onde seus interesses comerciais ainda se alinham. Esta diplomacia de cidade para cidade e inter-regional está desempenhando um papel crucial na manutenção dos laços comerciais.

Em entrevistas, líderes empresariais em todo o mundo ressaltaram a importância de fazer negócios face a face. Em um clima econômico e político incerto, eles afirmam que o diálogo direto e a conexão humana são mais importantes do que nunca.



O diálogo direto e a conexão humana são mais importantes do que nunca.



WORLD TRADE CENTER Arkansas

DIPLOMACIA COMERCIAL QUE PROMOVE O COMÉRCIO E O INVESTIMENTO

A renegociação do Acordo de Livre Comércio da América do Norte criou uma grande dose de incerteza para os agricultores em Arkansas. O México e o Canadá são os maiores parceiros comerciais do Arkansas e representam metade de suas exportações totais; 72% de suas exportações agrícolas estão no Hemisfério Ocidental. A diplomacia direta com os líderes de políticas nacionais e locais e com os ministérios do comércio ao norte e ao sul da fronteira tem sido crucial não apenas para preservar fortes relações comerciais, mas também para expandi-las. “Tentamos fazer compromissos de base”, disse Melvin Torres, do WTC Arkansas.

“Se não temos o engajamento correto com o governo do Canadá e com o governo do México, fica mais difícil ajudar nossas empresas. Aprendi que abrir os canais diplomáticos era fundamental, e é algo que estamos fazendo certo. Nossas exportações para o México estão crescendo 3,6 vezes mais rápido do que para qualquer outro país. Estamos realizando várias missões diplomáticas de saída e de entrada, não apenas para cidades e regiões do Canadá e do México, mas também da Argentina e de outros lugares, e convidando-as para o Arkansas. É uma área de oportunidade para promover não apenas o comércio, mas também o investimento.”



IDENTIFICANDO FORMAS DE CAPITALIZAR NA INTERRUPÇÃO

As cidades estão trabalhando para se tornarem mais ágeis, usando sua geografia, idioma, laços políticos e outras forças para aproveitar novas oportunidades de comércio e investimento criadas pela turbulência econômica. Segundo Neil Kidd, do WTC Perth, “as cidades têm que liderar. Sim, a incerteza cria mais risco, mas se você não se envolver e entrar, você está se arriscando a não capitalizá-lo.” À medida que o Brexit se aproxima e as tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China continuam, muitas cidades estão se apresentando como parceiros de baixo custo e baixo risco para o comércio e o investimento.

A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China foi considerada a ameaça atual mais desestabilizadora para as empresas em entrevistas e pesquisas, dado o tamanho das economias envolvidas e os impactos em cascata que as tarifas e outras barreiras comerciais já estão tendo nas cadeias de fornecimento. “Os EUA e a China são a maior e segunda maior economias do mundo”, disse Steve Lo, do WTC Harbin. “O que quer que aconteça com esses dois países, seja internamente ou entre eles, terá grandes impactos em todo o resto do mundo.” Embora as empresas tenham absorvido ou repassado em grande parte os custos iniciais, as tensões prolongadas e cada vez maiores estão mudando o sentimento e os investimentos, e os líderes locais em outros países estão aproveitando ao máximo a situação. “A Índia estava realmente pensando que poderíamos nos beneficiar disso”, disse Khair Nissa, do WTC Noida. “Tivemos algumas reuniões nos EUA, onde houve muita positividade em relação à Índia e ao potencial para transferir negócios”.

Da mesma forma, Eugenio Jose Reyes Guzman, do WTC Monterrey, observou: “Monterrey aproveitou o fato de que atualmente existe uma guerra comercial entre os EUA e a China. Estamos atraindo empresas chinesas para aproveitar o USMCA [Acordo Estados

Unidos-México-Canadá] e reexportar para os EUA.” Em apenas um exemplo, a Fuling Global, uma produtora e distribuidora chinesa de serviços de papel e plástico, abriu uma fábrica de US \$ 4 milhões em Monterrey no início de 2019 para contornar os custos das empresas e os riscos comerciais da guerra comercial entre EUA e China.²² Outra parte dessa competição econômica é a Iniciativa Cinturão e Rodovia, da China, que canalizou bilhões em investimentos estrangeiros diretos para grandes setores de infraestrutura, logística e outros setores. De acordo com Mehran Eftkar, do WTC Chipre, “A cidade de Gwadar, no Paquistão, está bem posicionada para se beneficiar do investimento de Cinturão e Rodovia. A China destinou um investimento de US \$ 50 bilhões para modernizar o porto para competir com o porto de Jebel Ali, em Dubai, oferecendo uma oportunidade para Gwadar e arredores.”

Do outro lado do Atlântico, a Brexit criou riscos para empresas em toda a Europa. As tarifas e os custos de transação aumentarão para empresas que há muito tempo obtêm os benefícios da integração econômica. No entanto, esta nova realidade econômica trará oportunidades para cidades estrategicamente localizadas e aquelas que têm um status especial no Reino Unido, como Gibraltar e Dublin. A comunidade empresarial de Gibraltar está pronta para fazer o máximo de qualquer cenário Brexit, dado o status da ilha como um Território Ultramarino Britânico. Localizado ao lado da Espanha, o maior parceiro comercial da Grã-Bretanha, serve como um caminho para milhares de trabalhadores e atividade econômica internacional. Apesar de ser um território britânico, poderia ser dado acesso especial à união aduaneira da UE e ao mercado único através de um protocolo especial ou esculpido no acordo de retirada do Brexit.²³

Embora permanecendo cauteloso, Ed Allison-Wright do WTC Gibraltar está otimista. “Gibraltar tem o potencial, resistência e determinação para realmente sair da Brexit muito bem”, disse ele. “A oferta que



De centros de tecnologia financeira (fintech) em Montreal, Montana e Accra, a indústrias de biotecnologia e tecnologia da informação em Noida, Filadélfia, Poitier, a um grupo de defesa de engenharia industrial em San Diego, as cidades estão focadas em alavancar experiência, formar parcerias com instituições âncora de pesquisa e promover agrupamentos tecnológicos integrados para estabelecer liderança nesses setores em rápida evolução e alta demanda.

Gibraltar traz para as empresas e o talento dentro delas continua sendo globalmente competitiva.”

Dublin está usando sua proximidade com o Reino Unido, sua força de trabalho de língua inglesa e seu compromisso com a UE para crescer como um centro financeiro. “As empresas estrangeiras estão olhando para a Irlanda como uma primeira parada não apenas no Reino Unido, mas no resto da Europa”, disse Rani Dabraj, do WTC Dublin. Entre o referendo Brexit de junho de 2016 e fevereiro de 2019, 27 empresas de serviços financeiros comprometeram-se a realocar funcionários ou operações para Dublin, incluindo o Bank of America, que está gastando US \$ 400 milhões para tornar Dublin sua nova sede europeia.²⁴ Os investimentos em Dublin aumentaram 46% de 2017 a 2018, 4 vezes mais do que na Irlanda como um todo, e suas entradas foram 30% mais altas do que há cinco anos.²⁵

CULTIVANDO UM ECOSISTEMA QUE ATRAI E RETÉM INVESTIMENTOS

À medida que o IDE se torna mais escasso, a competição por ele só se intensificará. De acordo com uma pesquisa anual de executivos de negócios globais, os países não são mais o ponto de partida para a maioria das decisões dos investidores e 59% dos investidores iniciam a avaliação do FDI no nível regional ou municipal.²⁶ As cidades mais bem-sucedidas estão estimulando não apenas empresas e economia crescimento, mas também uma alta qualidade de vida, a fim de atrair investimentos sustentáveis que fortalecerão a comunidade e a tornarão mais resiliente. Tal estratégia requer:

- ▶ Uma visão estratégica que aproveita os ativos locais e as vantagens competitivas
- ▶ Um ambiente fiscal e tributário atraente e políticas favoráveis aos negócios
- ▶ Planejamento público transparente e tomada de decisão
- ▶ Canais claros para o diálogo permanente entre o setor privado e as autoridades locais

A colaboração entre partes interessadas públicas, privadas e locais nunca foi tão importante para atrair - e reter - o IDE baseado na inovação.

WORLD TRADE CENTER

Accra



APREENDENDO NOVAS OPORTUNIDADES EMERGENTES DO BREXIT

Accra, a capital de Gana, não está à espera de um acordo final com o Brexit para começar a explorar novas oportunidades comerciais. Como um país da Commonwealth, Gana tem uma relação comercial estabelecida há muito tempo com o Reino Unido, e Accra planeja aproveitar esses laços históricos para construir novas parcerias comerciais. “Estamos analisando como podemos, como região, alavancar o Brexit”, disse Jane Reindorf-Attoh, do WTC Accra. “Nós fomos colonizados pelo Reino Unido, então há uma longa relação histórica entre Gana e vários países, especialmente da África Ocidental, e o Reino Unido. Vemos isso como uma oportunidade para aumentar as relações comerciais, porque com o Brexit, o Reino Unido definitivamente vai estar olhando para outros mercados para vender seus produtos”. As empresas em Accra também expressaram cada vez mais interesse em adquirir bens britânicos, e estão trabalhando com o escritório de exportação da Alta Comissão Britânica e do Reino Unido para expandir o comércio. Reindorf-Attoh acredita que a população multicultural de sua cidade, clima político estável e ambiente de negócios favorável tornam a escolha lógica para empresas estrangeiras que buscam novas parcerias, e o WTC está ativamente procurando por elas.

FONTES

22. "Fuling Global Inc. Lança Carta Aberta aos Investidores," 16 de abril 2019, PR Newswire, <https://www.prnewswire.com/news-releases/fuling-global-inc-releases-open-letter-to-investors-300832379.html>.
23. Marius Ostrowski, "Gibraltar depois do Brexit: por que a Espanha, e não a Irlanda, decidirá o destino do Reino Unido", The Conversation. 28 de fev, 2019, <http://theconversation.com/gibraltar-after-brexit-why-spain-not-ireland-will-decide-the-uks-fate-111581>.
24. "Dublin Cauteloso Colhe Benefícios do êxodo do Brexit", Financial Times, 12 de fevereiro, 2019, <https://www.ft.com/content/c5d4b930-1d5f-11e9-b2f7-97e4dbd3580d>.
25. Análise FP Analytics; dados de fDi Markets.
26. "O Índice de Confiança do Investimento Estrangeiro Direto de A.T. Kearney em 2019", 7 de maio, <https://www.atkearney.com/foreign-direct-investment-confidence-index/2019-full-report>
27. "O Agronegócio de Delaware é um Grande Negócio", 19 de junho, 2018, Delaware Business Times, <https://www.delawarebusinesstimes.com/delaware-agribusiness/>.

A região de San Luis Potosi, no México, é um exemplo ilustrativo. As autoridades locais estabeleceram uma zona de livre comércio em 2008, a primeira no país, para tornar a área mais atraente para os investidores, com foco na fabricação de automóveis. Os custos competitivos da região, infraestrutura integrada e proximidade com o mercado dos EUA impulsionaram o crescimento bem acima das médias nacionais. Embora o investimento na região tenha diminuído em meio à incerteza durante a renegociação do NAFTA, a região do México central ainda está apresentando crescimento de dois dígitos, comparado a 2% da média nacional, de acordo com Michele Porrino do WTC Industrial Park San Luis Potosi.

FOCO EM INDÚSTRIAS INOVADORAS PARA DIRIGIR O CRESCIMENTO FUTURO

Sem exceção, os líderes empresariais consideram as indústrias inovadoras e de alta tecnologia essenciais para que as cidades permaneçam competitivas e resilientes - juntamente com o apoio a empresas de pequeno e médio porte e empreendedores. Entrevistas renderam numerosos exemplos de cidades que desenvolvem aglomerados de alta tecnologia para atrair investimento e talento, e para se tornarem centros de indústrias avançadas que impulsionarão a próxima revolução industrial.

Desde centros de tecnologia financeira em Montreal, Montana e Accra, até indústrias de biotecnologia e tecnologia da informação em Noida, Filadélfia e Poitiers, até um grupo de defesa de engenharia industrial em San Diego, as cidades estão concentradas em:

- ▶ Modernização de indústrias nas quais eles têm uma vantagem competitiva
- ▶ Parceria com grandes instituições de pesquisa
- ▶ Criando grupos de tecnologia integrados para se tornarem líderes em setores de rápida evolução e alta demanda.

Redes densas de indústrias e instituições vizinhas que são capazes de usar os ativos únicos da cidade ou região reforçaram a economia em vários casos, criando centros de atividade econômica, empregos e investimentos subsequentes - e modelos para outras cidades.

WORLD TRADE CENTER Delaware



A CONDUÇÃO DE DELAWARE NA TECNOLOGIA AGRÍCOLA ESTÁ ATRAINDO A ATENÇÃO GLOBAL

Quarenta por cento das terras de Delaware são dedicadas à agricultura e o estado está investindo em infraestrutura de pesquisa para se tornar um centro de tecnologia agrícola.²⁷ A indústria privada está colaborando com instituições acadêmicas e de pesquisa para desenvolver avanços em sementeira, manejo de pragas, redução de antibióticos e biofármacos. Esta investida na tecnologia agrícola está apoiando os agricultores locais, atraindo investimentos internacionais e parcerias de classe mundial. “Nossa inovação é incomparável”, disse Carla Stone, do WTC Delaware. “As pessoas vêm de todo o mundo para visitar Delaware para aprender sobre nossa tecnologia e querer parcerias estrangeiras”.



Olhando em frente

FERRAMENTAS PARA NAVEGAR NO NOVO NORMAL

Conhecimento, prontidão e agilidade são essenciais para permanecer competitivo na economia global cada vez mais complexa. Por meio de briefings, treinamento comercial e parcerias, os WTCs de todo o mundo estão ajudando as empresas em suas comunidades a avaliar com mais eficácia os riscos complexos, os cenários de jogo fora e aproveitar as oportunidades emergentes. Entre a gama de serviços oferecidos pelos WTCs, os entrevistados disseram que os mais úteis foram assistência à exportação, escritórios e instalações de rede direta, identificação de parceiros e missões comerciais. Com esses serviços, os WTCs estão preparando seus membros para avaliar os diversos fatores que contribuem para a incerteza, determinar quais são os mais críticos para seus negócios e construir as conexões necessárias para ajudá-los a superar a tempestade.

MANTER INFORMADO

As imprevisíveis contracorrentes na economia global estão tornando mais complexo o planejamento estratégico de negócios e o engajamento global. As maiores corporações do mundo estão reconsiderando seus investimentos e reorientando suas cadeias de suprimentos, mas a situação é especialmente assustadora para empresas de pequeno e médio porte que já estão relutantes em se aventurar na economia global. Como até as maiores empresas se voltam para dentro, as menores podem parar de se envolver completamente.

Os representantes do WTC observaram que a incerteza vem causando confusão, hesitação e até mesmo redução de gastos entre seus membros. Para

responder a esse temor, os WTCs estão fornecendo dados e análises constantes e atualizados sobre mudanças econômicas e geopolíticas, fornecendo aos seus membros informações para ajudá-los a superar o ruído e avaliar quais fatores são críticos para seus negócios.

Os WTCs fornecem reuniões de assessoria individuais, eventos de networking, conferências e workshops com autoridades alfandegárias e especialistas em política com o objetivo de educar os membros sobre como as indústrias, empresas e cadeias de suprimento serão afetadas pela ruptura. Para empresas menores sem especialistas internos, os WTCs podem oferecer orientação para ajudar a navegar e entender processos legais complicados ou requisitos de conformidade que poderiam desencorajá-los.

WORLD TRADE CENTER

Rennes Bretagne



AJUDANDO AS EMPRESAS NAVEGAREM NA EVOLUÇÃO DAS REGULAMENTAÇÕES DO COMÉRCIO

No oeste da França, o WTC Rennes está lutando contra a contenção, abordando diretamente as questões que contribuem para a incerteza e ajudando as empresas a navegar em mercados desafiadores. Ao saber que as maiores preocupações dos seus membros em 2019 eram as sanções do Brexit e dos EUA sobre o Irã, o WTC Rennes desenvolveu um Guia Prático para Compreender o Mundo dos Negócios no Irã, baseado em opiniões de diplomatas e contatos no Irã. Para obter orientações atualizadas sobre essas questões, os membros podem consultar o guia no site do WTC Rennes ou consultar o Boletim Brexit bimestral, publicado por uma parceria entre o WTC Rennes, a Enterprise Europe Network e a Câmara de Comércio Franco-Britânica.^{28, 29}



NEGÓCIOS DE SUPORTE DOS WTCs

Entre a gama de serviços oferecidos pelos WTC, os entrevistados declararam que os mais importantes para a incerteza incluem assistência à exportação (36%), escritórios e instalações de rede direta (22%), identificação de parceiros (19%) e missões comerciais (17%).



“Estamos fornecendo informações confiáveis e oportunas nas mãos da comunidade empresarial para tomar decisões informadas, além de fornecer acesso a funcionários.”

— ANDREW GELFUSO DO
WTC WASHINGTON, D.C.

Os WTCs também estão fazendo uso de sua rede global para fornecer às empresas atualizações em tempo real de especialistas e parceiros de negócios em outros mercados. Essas atualizações ajudam as empresas a entender melhor as implicações locais das mudanças nas políticas, dando-lhes uma vantagem competitiva à medida que tomam decisões. Ao estabelecer parcerias com governos, câmaras de comércio e organizações privadas, os WTCs estão assegurando que seus membros sejam atualizados por aqueles que conhecem melhor as questões e os setores. O WTC Washington, D.C., por exemplo, usa sua proximidade com instituições de pesquisa e grupos de reflexão para se engajar com alguns dos maiores especialistas em comércio do país e abordar preocupações de negócios sobre a evolução de acordos comerciais. “Temos a sorte de estar em Washington porque há muitas pessoas muito bem informadas sobre o comércio internacional e a economia global”, disse Andrew Gelfuso, do WTC Washington, DC “Eles são frequentemente formuladores de políticas, pessoas que aconselham formuladores de políticas ou oficiais de negócios interpretando políticas e gerenciando assuntos governamentais corporativos. Estamos fornecendo informações confiáveis e oportunas nas mãos da comunidade empresarial para tomar decisões informadas, além de fornecer acesso a funcionários.”

ADQUIRINDO HABILIDADES FORTES PARA UM ENVOLVIMENTO GLOBAL MAIS EFICAZ

A demanda está aumentando para que os serviços ajudem as empresas a iniciar ou expandir o comércio ou o investimento no exterior. Com treinamento comercial, preparação e suporte contínuo, as empresas podem responder com maior habilidade às mudanças e condições de mercado, gerenciar riscos e aproveitar novas oportunidades para construir seus negócios. Isso é particularmente relevante para empresas de

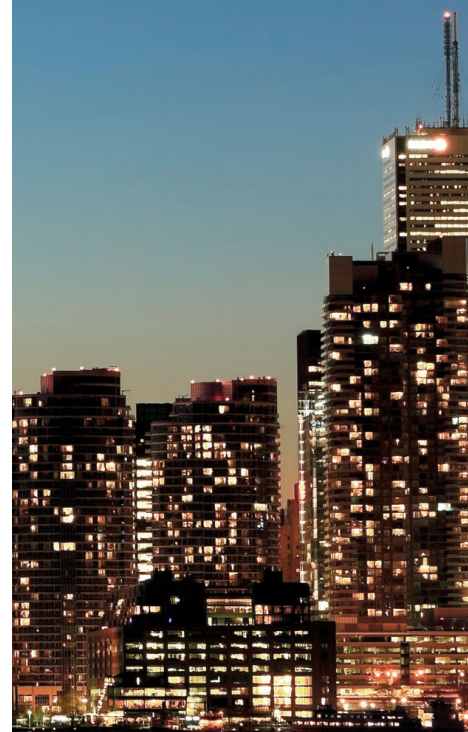
WORLD TRADE CENTER

Toronto



PROGRAMA DE ACELERAÇÃO COMERCIAL DO WTC TORONTO

Depois de perceber que as pequenas e médias empresas e empreendedores locais de Toronto não estavam competindo em escala global, o WTC Toronto criou um programa de treinamento para ajudá-los a superar as barreiras à exportação e atingir com sucesso os mercados estrangeiros.³⁰ O Programa de Aceleração do Comércio, ou PAC conecta os participantes com os principais consultores de exportação e negócios durante seis semanas de workshops que os treinam para desenvolver e executar um plano de exportação, preparando-os para trazer os extensos recursos de comércio e investimento do Canadá para o mercado global.³¹ O governo canadense reconheceu o sucesso do PAC em um ano após a participação, as vendas de exportação cresceram 47%, mais de 85% dos participantes entraram em novos mercados e quase 90% se sentiram melhor preparados para fazer negócios - e começaram a investir fundos no programa para alcançar mais negócios. Agora, um total de seis WTCs canadenses - Toronto, Vancouver, Winnipeg, Saskatoon, Montreal e Edmonton - estão engajando as PMEs em seu Programa de Aceleração do Comércio local e aumentando o engajamento econômico global de suas cidades como resultado.



FONTES

28. "Um Guia Prático para Entender Melhor os Negócios no Irã", <https://www.wtc-rennes-bretagne.com/en/pages/guides-pratiques/telecharger-le-guide-pratique-entreprendre-en-iran/>.
29. "Atualidades BREXIT - Newsletter # 2 publicado pela EEN, a rede WTC e a Câmara de Comércio Franco-Britânica", <http://pkk2.mj.am/nl2/pkk2/l6olh.htm?m=AMMAADVH8EkaAbYQyMYAAG4vGMIAAAAAEAHIMvAAObswBcrwg-tDj0YjX6RZ-NdckpdyXXUQADctw&b=6170dc38&e=5c5dfa3e&x=g7lHahqTVGeQNTjHreFeBVxQ0PUZp6sEAOXf4Mvu1Cw>.
30. "Programa de Aceleração Comercial lançado em todo o país para levar globalmente os exportadores canadenses", Set. 21, 2017, Royal Bank of Canada, <http://www.rbc.com/newsroom/news/2017/20170921-tap.html>.
31. "Governo do Canadá anuncia investimento de US \$ 6,7 milhões no Programa de Aceleradores Comerciais da Câmara de Comércio de Toronto", 23 de abril de 2019, WTC Toronto, https://wtctoronto.com/wp-content/uploads/2019/04/TAP_Funding_Release_FINAL.pdf.

pequeno e médio porte, que podem se adaptar mais rapidamente às mudanças nas condições da economia. Os membros do WTC relataram que empresas menores geralmente não sabem com quem trabalhar, quais recursos estão disponíveis ou como mitigar os riscos à medida que se expandem.

Ao avaliar os planos de negócios e as estratégias de crescimento das empresas, os WTCs estão ajudando as empresas a refinar seus modelos, combiná-los com recursos e atuar como parceiros quando começarem a entrar nos mercados globais. O WTC Mumbai tem sua ala educacional, o World Trade Center Mumbai Institute, que oferece diplomas de pós-graduação em comércio exterior e gerenciamento de risco e câmbio, certificações de importação e exportação e cursos de chinês prático para negócios. Os WTCs também oferecem aulas sobre princípios gerais de negócios e tópicos específicos, pesquisa de mercado e consultoria. Essa preparação pode ajudar a achatar a curva de aprendizado e diminuir os riscos, permitindo que as empresas compitam com mais confiança no mercado internacional.

ALAVANCANDO REDES PARA IR LOCAL

O diálogo entre as empresas também é essencial para manter as relações comerciais e encontrar novas oportunidades. As missões comerciais internacionais há muito tempo ajudam a tornar possíveis tais conexões, mas conexões diretas entre empresas estão assumindo grande importância. As missões auxiliam empresas estabelecidas e menores a adaptar suas ofertas a mercados específicos e a identificar os parceiros locais mais adequados ao seu setor e objetivos. Representantes do WTC de Chipre, Manila, Riad, Mumbai e Acra notaram como as missões comerciais ajudaram as empresas a entenderem os mercados em rápida transição política ou econômica.

Scott Center, do WTC Savannah, registrou o impacto dos WTCs em empresas de todos os portes, buscando expandir suas operações no exterior: "Uma empresa pequena ou grande que nunca teve experiência no exterior poderia alavancar a rede do World Trade Center. A rede WTCA é muito poderosa. E não importa quão grande você seja, a menos que tenha representantes em todos os países, você não pode ter o que o World Trade Center oferece. Temos pessoas em campo em 300 locais diferentes". WTCs com propriedades imobiliárias e espaço para escritórios podem facilitar ainda mais essas conexões, ajudando os viajantes de negócios a começarem bem e clubes de negócios a se conectarem com os líderes e contrapartes da indústria local.

WORLD TRADE CENTER

Argel



UTILIZANDO RELAÇÕES BANCÁRIAS LOCAIS PARA DESBLOQUEAR OPORTUNIDADES NA ÁSIA CENTRAL E EM CIDADES AFRICANAS

Na Argélia, o financiamento ao comércio representa uma grande barreira para as empresas que tentam entrar em novos mercados na Ásia Central e na África, uma vez que a Argélia não tem presença bancária nessas regiões. Para resolver essa lacuna, o WTC Argel fez um acordo com o banco francês Societe Generale, que está presente na Ásia Central e em 17 países africanos. Juntos, eles identificaram uma série de exportadores, do agronegócio aos cosméticos, e estão conduzindo uma missão de matchmaking ao Abidjan para conectá-los aos importadores. Se o modelo for bem-sucedido, ele poderá ser replicado nos mercados da África - ampliando as oportunidades bilaterais de importação e exportação por meio de facilitação direta e financiamento.

WEBPORT GLOBAL

YOUR OPEN DOOR TO GLOBAL TRADE

We are the premier global trade network created for businesses that want to grow. Join our community and find opportunities worldwide for your business today!

JOIN NOW

SEARCH...



WHAT WE DO

[Network](#) [Global Marketplace](#) [Market Data](#)

The robust ecosystem of WebPort Global, consisting of world trade centers, chambers of commerce, trade organizations, trade service partners, banks, insurance companies, distribution and logistics companies, and SMEs creates a community of dedicated trade professionals that are eager to connect to new business opportunities. The network connects businesses worldwide.



OUR FEATURED MONTHLY RESOURCE



Deloitte Insights...

June, 2019

GET NOW



PLATAFORMA COLABORATIVA “WEBPORT GLOBAL” DA WTCS QUE PROPORCIONA CONEXÕES LOCAIS

Os WTCs também estão colaborando para criar plataformas digitais para as empresas associadas acessarem informações atuais, ferramentas e contatos globais, ajudando empresas de todos os tamanhos a se conectarem umas com as outras. Uma colaboração entre WTCs em Dublin, Washington, Boston e Cidade do México criou o **“WebPort Global”** para ajudar empresas, especialmente de pequeno e médio porte, a acelerar negócios internacionais e crescer internamente por meio de exportações e importações. O portal, que está ligado a WTCs em todo o mundo, fornece pesquisa e consultoria sobre comércio, além de acesso a agências de desenvolvimento econômico local, organizações de apoio ao comércio, mercados on-line e eventos de comércio local. A tela do WTCs verifica as informações para gerar confiança e credibilidade, aumentando a confiança das empresas de que seus negócios podem crescer no exterior.